

DIA DA DEFESA NACIONAL

RELATÓRIO 2020

**DIA DA
DEFESA
NACIONAL.**

The image shows the text 'DIA DA DEFESA NACIONAL.' in a large, bold, white, sans-serif font on a dark blue background. To the right of the text is a white line-art illustration of the Portuguese coat of arms, which includes a shield with various symbols, a crown on top, and a ribbon at the bottom.

DIA DA DEFESA NACIONAL RELATÓRIO 2020

Agosto 2021



Ficha Técnica

Título: Dia da Defesa Nacional – Relatório 2020

Autores: Raúl Melo, Mafalda Tomás, Ludmila Carapinha e Vasco Calado (SICAD), Andreia Ribeiro (DICAD/ARS Norte), Cristina Buco (DICAD/ARS Centro), Célia Santos e Carla Frazão (ARS Lisboa e Vale do Tejo), Paulo Jesus (ARS Alentejo), Margarida Pinto (ARS Algarve), Nelson Carvalho (SRS Região Autónoma da Madeira) e Patrícia Lima (SRS Região Autónoma dos Açores)

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Morada: Alameda das Linhas de Torres n.º 117 – Edifício SICAD. 1750 147 Lisboa

Edição: Agosto 2021

Índice

1.	Introdução	4
2.	Coordenação e Articulação	6
3.	Produção de Materiais de Suporte à Intervenção	8
5.	Implementação da intervenção.....	13
6.	A recolha e tratamento de dados.....	10
7.	A avaliação da experiência	Erro! Marcador não definido.
8.	Perspetivas para o futuro - necessidades e limites.....	Erro! Marcador não definido.

1. Introdução

A décima sexta edição do Dia da Defesa Nacional foi marcada significativamente pela pandemia resultante da COVID-19 e pelas restrições que a mesma impôs.

Manteve-se a colaboração entre o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD) com as Administrações Regionais de Saúde (DICAD/ARS) e com as Secretarias Regionais da Saúde das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com a Direção Geral dos Recursos da Defesa Nacional, na dinamização de sessões de sensibilização para os Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD) e no levantamento dos padrões de consumo junto aos jovens de 18 anos que participam no Dia da Defesa Nacional durante o período de tempo em que tal foi possível.

No ano de 2019 a intervenção da Saúde havia abrangido 73.517 jovens dos 121.520 jovens convocados correspondendo a 61% do valor

previsto, jovens estes que participaram nas 1.601 ações desenvolvidas ao longo dos 615 dias de intervenção concretizados pelas equipas de saúde em 30 núcleos de divulgação do DDN. Estes valores eram ligeiramente mais altos que os verificados no ano anterior, denotando um reforço do envolvimento das equipas regionais envolvidas na intervenção.

O objetivo traçado para 2020, era o de manter os valores anteriormente atingidos, eventualmente reforçados pela possibilidade de ensaiar a utilização do material audiovisual de suporte à abordagem aos CAD, em produção desde 2019.

À semelhança dos anos anteriores previa-se a continuidade ao estudo da prevalência dos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos.

O presente documento procurará dar conta do trabalho desenvolvido e o grau de concretização dos objetivos aqui apresentados.

2. Coordenação e Articulação

O grupo de trabalho de coordenação da intervenção da Saúde no Dia da Defesa Nacional integrou, pelo SICAD dois elementos da Divisão de Serviços de Planeamento e Intervenção (Raul Melo e Mafalda Tomás) e dois elementos do Divisão de Serviços de Monitorização e Investigação (Ludmila Carapinha e Vasco Calado), bem como os representantes da ARS Norte (Andreia Ribeiro), da ARS Centro (Cristina Buco), da ARSLVT (Célia Santos), da ARS Alentejo (Paulo Jesus) e da ARS Algarve (Margarida Pinto) e ainda representantes das regiões autónomas nomeadamente, pela Região Autónoma dos Açores, a Dr.ª Patrícia Lima da Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências e pela Região Autónoma da Madeira, o Dr. Nelson Carvalho Diretor da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências, serviço pertencente ao IASAÚDE, IP-RAM, na dependência da Secretaria Regional da Saúde.

A coordenação da intervenção em 2020, face à situação pandémica acabou por se reduzir à troca de mails, já que o confinamento e a suspensão da atividade presencial foi determinada antes da primeira reunião de monitorização.

No início de março, a coordenação militar do DDN informou da suspensão da atividade desta

linha de ação, situação que se prolongou até 31 de julho.

No final do primeiro semestre a coordenação militar do DDN sofreu alteração com a saída da Dr.ª Cristina Santos e a passagem dessa responsabilidade para a Dr.ª Cátia Moura.

Por fim, foi comunicado através de ofício da DGRDN que a retoma da atividade do DDN em setembro seria feita sem a colaboração dos parceiros de modo a reduzir os riscos inerentes à situação pandémica. Cada parceiro poderia remeter à coordenação militar do DDN materiais de divulgação ou abordagem de temas considerados pertinentes, mas a sua intervenção presencial ficaria suspensa. Da parte da Saúde e em virtude a produção do material audiovisual para o DDN ter sido suspensa no decurso da pandemia, não foi remetido qualquer conteúdo.

A intervenção, desenrolou-se entre o início de setembro a meados de novembro, sempre com o ajustamento das ações à flutuação da incidência de casos de COVID nas diferentes áreas abrangidas.

Face à indefinição da evolução da pandemia não teve lugar em 2020, a habitual reunião de planeamento da intervenção da saúde no decurso do DDN 2021.

3. Produção de Materiais de Suporte à Intervenção

O ano de 2020 iniciou-se com a avaliação do primeiro esboço do material elaborado pela Produtora com base no guião produzido e nos conteúdos recolhidos.

O referido material foi analisado com a direção do SICAD tendo a apreciação do mesmo sido negativa. Foram identificados um conjunto de elementos que não se adequavam ao objetivo traçado, nomeadamente a dimensão do vídeo, considerada demasiado extensa, o menor ajustamento dos pivots utilizados na apresentação dos conteúdos, o não ajustamento à realidade portuguesa de imagens selecionadas para ilustrar alguns dos conteúdos que integravam o guião original, e uma menor adequação das imagens ilustrativas das respostas da saúde. Considerou-se essencial rever o conceito original, necessidade esta reforçada pela impossibilidade de proceder a novas filmagens durante a fase pandémica.

Em alternativa à utilização de pivots e entrevistas, conjugada com texto e locução, considerados menos conseguidos, foi equacionada a possibilidade de recorrer à animação como base dos materiais a produzir. Por outro lado, como forma de ultrapassar o problema da dimensão do vídeo, equacionou-se a reorganização dos conteúdos em pequenos blocos de curta duração, passíveis de serem autonomizados e ajustados em sequencias adaptáveis a diferentes contextos de intervenção, para além do DDN.

Ao longo de 2020 foram concretizadas algumas reuniões de trabalho entre a equipa técnica do SICAD e a produtora, no sentido do ajustamento do novo conceito, mas as limitações resultantes da pandemia, não proporcionara um avanço significativo na produção dos materiais tendo a tarefa transitado para 2021.

4. Implementação da intervenção

Como foi já anteriormente realçado, a intervenção da Saúde no contexto do Dia da Defesa Nacional no ano de 2020 foi muito condicionada pela situação pandémica tendo a atividade sido reduzida ao primeiro trimestre do ano nas regiões do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo.

Para o ano de 2020 estava prevista a convocatória de 113.854 jovens para o Dia da Defesa Nacional. Face aos condicionamentos impostos pela pandemia, acabaram por ser convocados apenas 53.853 jovens, dos quais compareceram nos diferentes núcleos de divulgação 44.728 dos mesmos.

Foram concretizados pelas equipas de saúde até o final do mês de março - altura em que a atividade foi suspensa -, **66 dias** de intervenção, abrangendo **8.592 jovens** ao longo de **198 sessões** que perfizeram aproximadamente 100 horas de ação, dinamizadas por 25 profissionais de saúde

Tabela 1. Intervenção nas regiões Norte e em Lisboa e Vale do Tejo

	Dias	Sessões	Jovens	Técnicos
Norte	40	120	5.656	6
Lisboa e Vale do Tejo	26	78	2.936	19
TOTAL	66	198	8.592	25

O Dia da Defesa Nacional foi retomado entre 3 de setembro de 16 de novembro, mas, face às limitações inerentes à pandemia, foi desenvolvido apenas a partir da facilitação militar, isto é, sem o contributo presencial dos parceiros, nomeadamente sem o contributo da Saúde.

Naturalmente, os dados apresentados nada têm a ver com os objetivos traçados aquando do planeamento conjunto levado a cabo no final de 2019. Do mesmo modo, não foi possível traçar novos objetivos para 2021, dadas as circunstâncias que mantêm o condicionamento da intervenção presencial.

5. A recolha e tratamento de dados

Análise da execução

No que diz respeito à componente de *estatística e investigação*, no ano de 2020 merecem destaque:

1. Partilha dos dados referentes a 2019, a nível regional
2. Produção científica e disseminação dos resultados de 2019

1. Partilha dos dados referentes a 2019, a nível regional

Os dados foram desagregados em função das regiões e as respetivas bases de dados, de carácter anónimo, foram disponibilizadas aos interlocutores de referência em cada região.

2. Produção científica e disseminação dos resultados de 2019

Foi elaborado um relatório do inquérito de âmbito nacional e outro de âmbito regional.

O estudo nacional destaca as prevalências e frequências de qualquer consumo de bebidas alcoólicas, de tabaco, de tranquilizantes/sedativos sem receita médica e de substâncias ilícitas, de alguns indicadores de consumo mais intensivo destas substâncias e da experiência de problemas atribuídos a este consumo, para o ano de referência de 2019.

Os mesmos dados são por sua vez apresentados para as edições anuais anteriores, desde 2015, permitindo uma leitura de possíveis evoluções. Adicionalmente, a evolução de alguns indicadores chave entre 2015 e 2019 foi analisada em função das variáveis: género, nível de escolaridade e situação face ao trabalho.

Neste inquérito é também recolhida informação quanto à utilização da internet para diversos fins: redes sociais, pesquisas, jogo. No estudo nacional é descrita a prevalência de utilização, bem como a sua duração, a par da experiência de problemas atribuídos à utilização da internet. Para além do ano de referência, 2019, ao qual é dado destaque, são apresentados resultados desde 2015. A evolução de alguns indicadores chave é analisada em função das variáveis já enunciadas.

O estudo regional aborda os mesmos indicadores que o nacional. Contudo, estes são apresentados para cada uma das 5 regiões de Portugal continental e para ambas as Regiões Autónomas, permitindo a identificação de possíveis disparidades regionais.

Adicionalmente, em cada região é apresentada uma leitura da evolução destes indicadores desde 2015, sendo também possível inferir algumas dinâmicas distintas em função do território de residência.

Ambos os relatórios estão disponíveis no site do SICAD.

Os dados e o inquérito foram divulgados em múltiplos contextos, com destaque para a sua apresentação em videoconferência no Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas. Esta conferência contou

com a presença do Sr. Secretário de Estado da Saúde, representantes do Ministério da Defesa Nacional e dos parceiros da área da saúde, para além do SICAD. Cada representante regional comentou os resultados, bem como o trabalho desenvolvido no âmbito do Dia da Defesa Nacional.

A apresentação realizada nesta conferência encontra-se disponível no site do SICAD.

Os dados provenientes do inquérito realizado no Dia da Defesa Nacional são já uma referência no acompanhamento epidemiológico dos comportamentos aditivos em Portugal, constando quer em documentos descritivos da situação do país - Relatórios Anuais da Situação do País em matéria de Droga e Toxicodependência e em matéria de Álcool – quer em documentos orientadores, como o Plano Estratégico do SICAD.

Como em muitos outros domínios, a pandemia COVID-19 trouxe alguns constrangimentos quanto à aplicação do inquérito em 2020, usualmente realizada presencialmente em cada Dia da Defesa Nacional. Assim que possível, será retomada a linha temporal de apresentação de resultados deste inquérito, cuja relevância está demonstrada.

6. Conclusões

A avaliação global do trabalho desenvolvido ao longo de 2020, no âmbito do Dia da Defesa Nacional, é claramente frustrante, sem, contudo, deixar de se reconhecer que o sentimento resulta de condicionantes externas ao funcionamento das equipas e à articulação entre parceiros. Com a comunicação entre os diferentes atores reduzida à sua expressão mínima, e com as preocupações a incidirem, naturalmente, na procura de soluções que garantissem a segurança de todos os participantes em relação à ameaça representada pela COVID-19, há muito pouco a refletir sobre a articulação entre as partes e a identificação de necessidades de melhoria. Deseja-se que em 2021, seja possível retomar as reuniões de coordenação entre os representantes regionais e a coordenação do SICAD, bem como as reuniões de planeamento com a coordenação militar que permitam a o planeamento atempado das sessões.

No âmbito da produção dos materiais de suporte à abordagem aos CAD, o ano de 2020 foi penoso. A identificação das limitações do primeiro draft do vídeo, proporcionou a identificação de um conjunto alargado de aspetos a mudar que, contudo, não puderam ter aplicação imediata. A retoma do trabalho conjunto, revelou-se lenta e com grande perda de informação, requerendo a recuperação de pensamentos críticos e a elaboração de novos guiões para os diferentes temas a abordar. Este percurso não permitiu alcançar o objetivo de se concretizar em tempo útil um material de suporte à abordagem aos CAD que pudesse ser utilizado pelos dinamizadores militares em face da impossibilidade de uma participação presencial por parte das equipas de saúde. É objetivo que o ano de 2021 possa vir a proporcionar a finalização deste recurso e o seu ensaio junto à população jovem que participa no DDN.

Também no plano da recolha de dados para o estudo da prevalência dos CAD na população de jovens com 18 anos, houve um forte impacto na dimensão da amostra recolhida, fruto da necessidade de reajuste de práticas por parte da coordenação militar. Espera-se que 2021 venha a proporcionar a retoma da recolha sistemática destes dados.

Em conclusão, à semelhança de muitas outras áreas de intervenção da saúde em geral e nos comportamentos aditivos em particular, o ano de 2020 obrigou, primeiro à suspensão da intervenção e posteriormente ao ajustamento da mesma com claras limitações resultantes da necessidade de garantir a segurança e a proteção de todos os participantes. Dado o carácter de imprevisibilidade de envolve a realidade pandémica, é difícil traçar uma perspetiva otimista da realidade a projetar para 2021. Pensamos que o indicador mais significativo que poderemos proporcionar nesta reflexão é que a intervenção da saúde no DDN é evocada como uma memória positiva por profissionais das diferentes regiões, o que sublinha o modo como ela foi integrada e se consolidou ao longo destes anos na dinâmica das equipas.

Manter-se-ão os contactos com a coordenação militar no sentido de aferir das condições para a retoma da atividade presencial.

